

MELHORA

Mesmo com chuvas, nível da ETA ainda não é satisfatório

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Após um período de estiagem atípico que se abateu sobre Tangará da Serra, o que acabou por desencadear a crise hídrica no município, que não tem o privilégio de passar pelo fato sozinho, as chuvas começaram a se fazer mais presentes nos últimos dias. Com o socorro que cai do céu, o nível da Estação de Tratamento de Água (ETA), subiu consideravelmente, mas isso de forma alguma é motivo para a população se descuidar do uso racional. “A cada chuva

que nós temos e a sua contribuição é na bacia do Queima Pé, a situação aproxima-se de uma normalidade e melhora a cada dia, mas ainda não está normalizada a situação. Portanto, os municípios ainda devem continuar com as medidas solicitadas, de economizar e de armazenar inclusive água das chuvas que tem sido mais recorrentes para minimizar gastos de água tratada”, diz o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres.

Segundo Torres, embora as chuvas dos últimos dias tenham sido significativas, ainda há que se ter cautela, pois outras represas acima ainda não estão

com níveis satisfatórios. “No momento de crise usamos todas as represas técnicas que a gente chama de volume morto, no período de agosto até outubro. Então só vamos poder falar em normalidade de abastecimento quando essas represas voltarem ao seu nível normal. Até aqui o que podemos dizer é que tivemos chuvas intercaladas, distantes uma da outra, o que dificulta essa recuperação, porque utilizamos a água e somente dias depois chove novamente para subir o nível. E há também casos em que as chuvas caíram aqui na cidade e não atingiram



Segundo Torres, embora as chuvas dos últimos dias tenham sido significativas, ainda há que se ter cautela

a bacia do Queima Pé. Já a chuva de anteontem não foi tão expressiva na cidade, mas foi bastante significativa lá no queima Pé”, explica,

informando que a melhora se fez, mas nada que deva suspender o estado de cautela por parte dos municípios tangaraenses. “Conti-

nuamos em estado de abastecimento escalonado, de dia sim, dia não e precisamos da ajuda dos moradores”, reforça Torres.

ORIENTATIVO

“O nosso objetivo não é punir, mas orientar”, afirma Torres sobre multas

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com as chuvas mais recorrentes na região de Tangará da Serra, o nível do Rio queima Pé começa a dar sinais de melhora, o que pode levar os usuários a deixarem de se atentar aos alertas do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Samae).

Durante a entrevista, Torres falou das ações tomadas e ressaltou que várias delas permanecerão a longo prazo, como é o caso de multas, caso bastante abordado pelos municípios. “O nosso objetivo não é punir, mas orientar. Não estamos proibindo ninguém de limpar sua casa. Incentivamos o reuso e pedimos aos nossos funcionários que observem de onde a água utilizada está sendo retirada para a atividade, pois nós estamos incentivando essas ações de reutilização da água. O primeiro momento é para orientar e somente



O gasto de água tratada de forma inadequada é inconcebível, hoje e sempre”, afirmou

punir em casos extremos ou reincidentes, pois o gasto de água tratada de forma inadequada é inconcebível, hoje e sempre”, afirmou “O nosso objetivo não é punir, mas orientar”, garante.

Segundo o diretor as medidas adotadas devem ser incorporadas ao dia a dia de todos.

“Eu penso que diante do que vivemos, essa nova mentalidade não deve ser utilizada apenas em tempo de estiagem ou até que volte à normalidade. Esse

foi um aviso que temos que mudar. Tangará gasta o dobro de litros d’água por habitante, que de acordo com a Organização Nacional de Saúde é de 120 litros por pessoa/dia. Precisamos rever nossos conceitos. Participei atualmente de um seminário em Brasília que apresentou um evento da cidade de Campinas, que demonstrou que a mesma quantidade de tratamento de água que eles tinham em 1994 eles tem hoje, ou seja, 22 anos depois, mes-

mo com a subida da população, continuam com o mesmo volume de água atendendo essa demanda de população. Com uso racional da água, investimento no controle de perdas, ações que a gente já tem planejado para fazer e agora muito mais que antes vamos implementá-las. E uma delas é de conscientização, material publicitário nesse sentido. Se Campinas conseguiu nos também conseguiremos pois temos capacidade”, garantiu.

EM OBRAS

“A fissura ocorreu na terra solta por fora da represa”, rebate diretor

>> Rosi Oliveira
Redação DS

O diretor do Samae aproveitou a oportunidade para esclarecer aos municípios sobre notícias de que a represa havia se rompido por força da chuva. “A obra está em andamento. Não está concluída, portanto o novo reservatório ainda não comporta água para utilização. O que tem nele é apenas a água da chuva que ainda é muito pouca porque ele é muito fundo. Sendo assim ainda não tem água em nível para transbordar. Houve uma fissura no talude na borda onde será feito o plantio de grama ou outra vegetação, mas com o talude em si não houve nada. Não houve fissura dentro dele. A fissura ocorreu na terra solta por fora da represa, onde plantaremos vegetação”, assegurou Torres.

Já no que se refere aos caminhões, trinta no total, sendo 22 cedidos pelo governo do estado, que estão no município trazendo água do rio Sepotuba até a Estação de Tratamento, o diretor disse que as ações, parcerias e decisões tomadas há época crítica, para amenizar a crise hídrica no município começam a ser repensadas.

“Essa semana vence o contrato da primeira etapa dessa ajuda que o governo do estado nos propôs e foi de grande valia, e estamos até amanhã avaliando essa continuidade ou não, pois essa decisão deve ser conjunta e isso estamos fazendo. Ela foi muito importante até aqui, mas agora deve ser repensada, pois tudo gera custos, independente se somos nós ou outros que pagam. O dinheiro deve ser bem empregado”, assegurou.

PROTEÇÃO
E TRANQUILIDADE
O MELHOR DESTINO PARA SUAS FÉRIAS

Sair de férias significa ir ao encontro da sua liberdade, aproveitar com a família o merecido descanso. Curta o seu tempo de folga com segurança e tranquilidade tendo ao seu lado a empresa de monitoramento eletrônico que, há mais de 30 verões, deixa você tranquilo e protegido, onde você estiver.

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

(65) 3311.3311 • inviolavel.com